



299.º SARAU

Theatro
Municipal

TERÇA-FEIRA, 16 DE JANEIRO DE 1934

ÀS 21 HORAS

CONCERTO **S**YMPHONICO

DE OBRAS DO ILLUSTRE MAESTRO BRASI-
LEIRO LORENZO FERNANDEZ, A CARGO DA
ORCHESTRA DO CENTRO MUSICAL DE SÃO
PAULO, SOB A REGENCIA DO AUTOR E
COM O CONCURSO DA DISTINCTA CANTORA
PATRICIA EDIR TOURINHO.

IMBAPÁRA - Curioso e suggestivo thema apanhado nas longinquas bandas do oeste forma o ambiente. É noite. Suavemente o tuxáua aprisionado, a espera do sacrificio em que vae ser a victima, elle se lembra dos seus, em canto nostalgico. A noite é densa. A floresta se anima. Um sacy-perêrê corre e salta por entre as grossas arvores e vem dizer-lhe que Potyra, a sua amada, lograra substituir a noiva que a tribu victoriosa iria dar-lhe, conforme o costume. A orchestra desenha a rapida passagem do sacy-perêrê com bem achada verve, para não tardar em desprender suave melodia dansante. É Potyra que chega. Sua dansa de amor terminada, ella se entrega ao amado, que dahi a pouco será morto. Tem inicio a segunda parte: Amanhece. A tribu prepara-se para a festa. Por todos os cantos os instrumentos de sopro, inubias, membis e borés resoam fortemente. A tribu fórma em circulo, com a victima ao centro, amarrada em poste. O pagé invoca Tupan e, logo após, os guerreiros dão começo a phantastica dansa. Esta cessa em dado momento. Voilento golpe de tacape abate o imbapára (o heroe inimigo sacrifica-o para gloria do vencedor) e, antes que seja consumido no festim, os guerreiros proseguem, mais impetuosos, mais orgulhosos, mais ferozes, na terrivel dansa marcial.

MALAZARTE - Drama lyrico em 3 actos, sobre a peça de Graça Aranha, symbolisa as forças vivas da Natureza no seu jogo eterno. Malazarte, o heroe, é o espirito da Terra, irresistivel; Dionysia, a seducção perenne da Natureza. Fundem-se essas forças, numa totalização da Natureza: partem ambos na immensidade das aguas para o Palacio do Coral, anciancia do Eterno Desejo. Almira, Philomena, Eduardo, são expressões singelas da Natureza infinita.

O Preludio está construido sobre quatro themas: do Destino (Malazarte), da Seducção e da Morte (Dionysia), do Amor Eduardo. Inicia-se e conclue com o thema do Destino, com os tympanos marcando o rythmo do thema da morte. No meio ha um episodio constituido pela passagem em que Malazarte vende o urubú. Dando uma côr folklorica apparece um thema popular, o do Jardineiro de meu pae.

A Canção do Poço, que conclue com a morte de Almira, fórma o fecho do 1.º acto. Almira, perturbada pelo que o seu idolatrado Eduardo contou sobre a Mãe d'Agua, canta no poço invocando a fada para que ella lhe revele os segredos do amor. Vae ficando allucinada e vê, então, a Mãe d'Agua que a chama no fundo do poço. Desvairada, soltando um grito, atira-se na agua e morre afogada.

O Batuque é de uma scena do 1.º acto. Malazarte canta acompanhando-se ao violão e Philomena dansa.

REISADO DO PASTOREIO - Suite inteiramente brasileira, não pelo aproveitamento dos themas populares (só na primeira parte apparece um thema deliciosamente exposto pela flauta), mas pelo sentido da propria musica, pela sua essencia e pela atmospheria que cria e nos communica. O primeiro tempo é um reisado alegre e caracteristico, com um ambiente geral de cidade, de onde nos afasta o segundo thema - "Toada" porventura o mais emocionante, em que as violas cantam e nos transportam ao interior, para ouvir a toada nostalgica do cabloco, o seu perpetuo e indeciso lamento. Por fim o "Batuque" estruge. Vem sotru-no, dos instrumentos da bateria, para ir a pouco e pouco ganhando a orchestra, num crescendo formidavel e, em breve, a dansa é desenfreada e em todos os instrumentos, findando num audacioso "tremolo".

PROGRAMMA



I

IMBAPÁRA - Poema Indio - Orchestra.

REISADO DO PASTOREIO - Suite brasileira

- a) - Reisado
- b) - Toada
- c) - Batuque

II

- a) - CANÇÃO DO BERÇO (Poesia de A. Correia de Oliveira)
- b) - TOADA PRA VOCÊ (Poesia de Mario de Andrade)
- c) - CYSNES (Poesia de Julio Salusse), para canto e orchestra. Solista: Edir Tourinho.

MALAZARTE - Drama lyrico em 3 actos, poema de Graça Aranha:

- a) - PRELUDIO DO 1.º ACTO - Orchestra
- b) - CANÇÃO DO POÇO e MORTE DE ALMIRA (Final do 1.º acto). Para canto e orchestra. Solista: Edir Tourinho.
- c) - BATUQUE de Malazarte.

